

BIOTEMAS, 1(2):113-116, 1988

Sociobiologia: O Fator Genético. Robert A. Wallace. Tradução de A. Arruda. IBRASA: São Paulo, 1985, 236p.

A idéia de que o comportamento é impulsionado por fatores genéticos tem despertado bastante interesse e controvérsia nos últimos tempos. Wallace esclarece que autores como Robert Ardrey ("The Social Contract"), Desmond Morris ("The Naked Ape") e Konrad Lorenz ("On Aggression") prestaram um bom serviço à ciência no momento em que defenderam o princípio básico de que somos organismos biológicos e que, portanto, faz-se necessário entender o nosso comportamento à luz de princípios biológicos. Todavia, a aceitação dos princípios sociobiológicos foi dificultada, acredita o autor, no momento em que tais "vacas sagradas" começaram a utilizar explicações ousadas e imaginativas, mas frouxas e sem nenhum sabor científico, para explicar uma infinidade de comportamentos. "Lorenz parecia ter escrito sem pensar muito e suas anedotas simplesmente não podiam sustentar argumento tão momentoso quanto a agressividade natural dos seres humanos" (p.23). Ardrey, por seu turno, foi apontado como um mero teatrólogo, não-cientista, e portanto sem credenciais para estabelecer os ditames do comportamento.

A origem da não-aceitação da sociobiologia estaria no excesso de imaginação de alguns autores. "Milhões de pessoas riam baixinho da noção de Morris, de que os seios das mulheres se fenderam para assemelhar-se às nádegas, a fim de trazer os homens à frente para copular - posição mais 'apropriada' a um homem que caminha sobre as pernas traseiras" (p.24). Por outro lado, a imaginação de Wallace também é fértil e pode ser facilmente constatada nas primeiras páginas de seu livro.

Por trás das idéias do autor está a crença de que os organismos agem de forma egoísta. Se um comportamento beneficia a espécie, é um efeito secundário ou simples coincidência. No relacionamento conjugal, este egoísmo pode ser visto assumindo a forma de ciúme. Do ponto de vista evolucionário, esta estratégia seria importante para a manutenção da estrutura familiar, na medida em que as mulheres precisam se assegurar de que elas e suas proles são os únicos beneficiários dos trabalhos do macho e este,

por sua vez, precisa estar seguro de que o investimento de tempo e energia não seja desperdiçado na proteção de cromossomos estranhos.

A crítica aos abusos de imaginação das "vacas sagradas" é parcialmente injusta. Ao mesmo tempo em que Ardrey, Morris e Lorenz despertaram "risadinhas", eles abriram espaço para o avanço da sociobiologia. Cabe aos sociólogos modernos enfrentar o desafio da rejeição - se é que ela deve ser considerada - e contrapor explicações frouxas com argumentos sólidos, baseados em experimentação.

Alguns pontos do livro mexem muito com as idéias que os homens fazem de si mesmos. Wallace aceita os argumentos de Lionel Tiger e Robin Fox - que se conheceram no Zoológico de Londres! - de que o fato dos homens terem se unido para abater presas de grande porte resultou em que o papel na arena política ou em sociedades secretas seja de domínio dos machos. Isto provocou, acredita o autor, um aumento da fúria do movimento feminista.

Um dos capítulos mais interessantes trata do "Imperativo Reprodutivo". O investimento parental é algo importante e deve ser considerado em qualquer relação parente-prole. Assim sendo, para se ter uma idéia do amor à prole é necessário conhecer o potencial reprodutivo de cada espécie. Uma tênia, parasitando o intestino de uma pessoa, tem um investimento parental bastante reduzido. Com efeito, ela solta seção após seção da parte traseira do seu corpo. Cada seção é um saco de ovos. Com este procedimento, a tênia consegue liberar, ao longo de sua vida, milhões e milhões de ovos e dar chance a uma pequena parte deles de lograr atingir vida adulta. Por outro lado, observamos que o investimento parental em primatas é bastante elevado. O filhote recém-nascido é totalmente dependente de cuidados maternos e a sua morte significa que vários meses de gestação foram inúteis. Assim sendo, o fracasso de uma tênia em transformar um ovo em uma tênia seria irrelevante, em relação à morte de um filhote primata, não havendo, portanto, necessidade, de amor à prole. O egoísmo também pode ser visto aqui, na medida em que o amor é um recurso empregado pelos genes para preservar suas cópias (proles).

A sociobiologia é fascinante. Todavia, um dos problemas que ela apresenta é o de querer explicar todo o comportamento animal e humano. Ao discutir "moral" com alguns alunos de sua classe, Wallace solicitou a estes que elaborassem uma lista de atos imorais. "Adultério", disse alguém. "Fornicação", "pederastia", "masturbação", "necrofilia" berraram outros, de forma divertida. A lista se tornou imensa e todos os itens estavam relacionados com o "imperativo reprodutivo". Segundo Wallace, a moral está relacionada com a norma histórica e esta, por seu turno, é uma função do "imperativo reprodutivo".

Os riscos da popularização de idéias que pregam a nossa herança genética podem ser facilmente medidos no capítulo "O Ato leiro do QI". Ao escrever um artigo sobre a hereditariedade do QI, Arthur Jensen gerou enorme polêmica e confusão. Houve uma enorme "disparidade entre o que ele efetivamente disse e o que as pessoas disseram que ele disse". As citações de Jensen foram deturpadas e ampliadas pela imprensa, de modo que somente um conhecedor profundo do assunto poderia sair do emaranhado de opiniões e reconhecer o mérito da obra. "Seus colegas denunciaram-no, revistas começaram a recusar publicar seus trabalhos e ele foi perseguido implacavelmente por uma organização de estudantes radicais chamada de SDS (Students for a Democratic Society)" (p.160). A polêmica se tornou ainda maior com diversas contribuições de cunho ambientalista e nativista, que continham graves erros metodológicos ou truques estatísticos. Uma delas foi a contribuição do psicólogo Sir Cyril Burt, que apoiava a herança genética, como forma explicativa da inteligência em gêmeos idênticos. Burt faleceu em 1971 e gozava de bastante prestígio entre seus pares. Todavia, em 1976 o London Sunday Times acusou Burt de fraude e foi descoberto "para consternação geral, que o grande psicólogo aparentemente havia mentido, parecia que ele havia inventado seus dados... Muitas das cartas de apoio publicadas na revista que Burt editava aparentemente haviam sido escritas por ele próprio e uma rápida investigação mostrou que os relatos contrários às suas descobertas... eram uniformemente rejeitados" (p.163).

O livro de Wallace é fascinante e lança novas interpretações para a conduta dos organismos. Embora seja bastante especulativo em vários pontos - seguindo a tradição das "vacas sagradas" - e não apresente suas referências bibliográficas - como um cientista do século passado -, Wallace nos proporciona uma nova forma de pensar o comportamento humano e animal.

Rogério F. Guerra
Depto. de Psicologia - UFSC